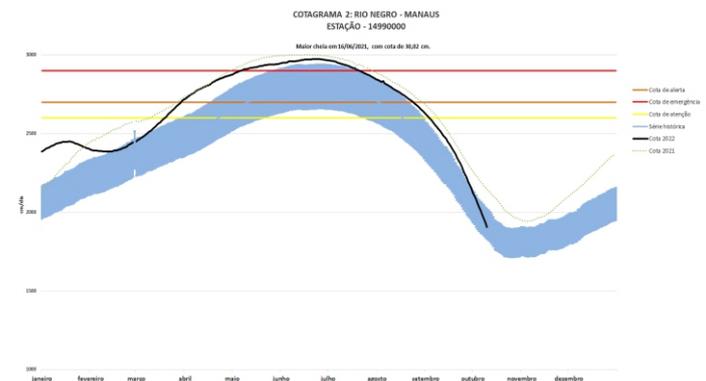
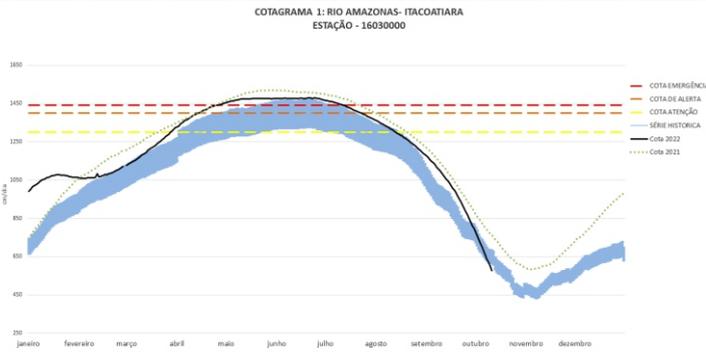


Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados



Os dados de níveis dos rios entre os dias **28 a 29/09/22** apontam que:

Rio Madeira (Humaitá): não apresentou dados.

Rio Solimões (Manacapuru): **desceu 27 cm**, atingindo cota de **1164 cm**, em relação ao ano anterior está **128 cm** abaixo.

Rio Purus (Lábrea): encontra-se com seu nível em **448 cm**.

Rio Negro (Curicuriari): **desceu 13 cm**, atingindo cota de **912 cm**, em relação ao ano anterior está **282 cm** abaixo.

Rio Solimões (Tefé): não apresentou dados.

Rio Solimões (Tabatinga): **subiu 3 cm**, atingindo cota de **58 cm**, em relação ao ano anterior está **287 cm** abaixo.

O **Rio Amazonas** em Itacoatiara **desceu 18 cm**, atingindo cota de **813 cm**, em relação ao ano anterior está **86 cm** abaixo.

Em 29 de setembro (**Cheia Histórica/2009**), o rio estava com **945 cm**. Este ano o Rio Amazonas está **132 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2009**.

O **cotagrama 1** mostra o comportamento do **Rio Amazonas** em uma determinada série de anos.

O **Rio Negro** em Manaus **desceu 24 cm**, atingindo cota de **2174 cm**, em relação ao ano anterior (**Cheia Histórica/2021**) está **116 cm** abaixo.

O **cotagrama 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

Rio	Localização	Cota (cm) Setembro/2021		Cota Atual (cm) Setembro/2022		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm) CHEIA			COTAS (cm)	
		TER 28	QUA 29	QUA 28	QUI 29	2022	2021/2022	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
Rio Negro	Manaus	2306	2290	2198	2174	-24	-116	2600	2700	2900	1363	3002
	Curicuriari(SGC)	1193	1194	925	912	-13	-282	SR	SR	SR	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	345	345	61	58	-3	-287	SR	SR	SR	86	1382
	Tefé Estirão	455	457	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	0,08	1602
	Manacapuru	1306	1292	1191	1164	-27	-128	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	913	899	831	813	-18	-86	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	1019	1014	SL	SL	-	-	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	478	477	SL	448	-	-29	SR	SR	SR	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	143	1731

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

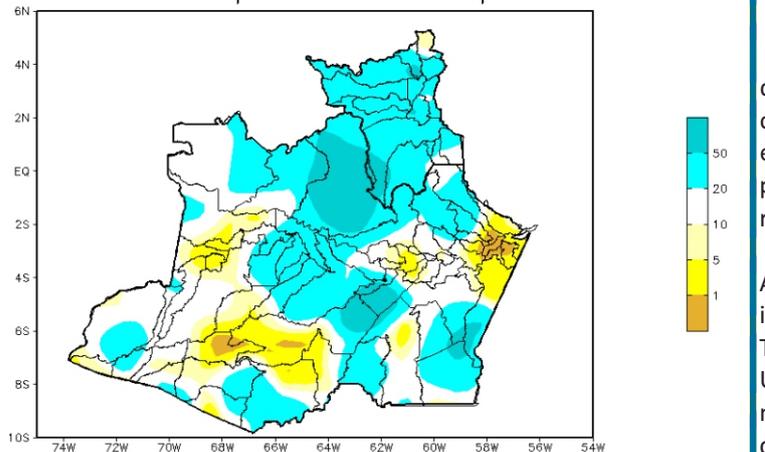


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 26/09/2022 a 02/10/2022

A climatologia da precipitação da Amazônia Legal durante o mês de setembro apresenta os valores máximos de chuva em toda a faixa centro-norte e oeste do Amazonas e o centro-oeste de Roraima, áreas estas que se encontram dentro da estação chuvosa, ocasionado principalmente pelo sistema meteorológico presente no extremo norte da região, a ZCIT (Zona de Convergência Intertropical).

Para o período de 26 de setembro a 02 de outubro de 2022 no Amazonas, acumulados abaixo de 01 mm (áreas em tom de amarelo mais intenso) ficaram restritos a áreas setorizadas dos municípios de Itamarati, Tapauá, Silves, Itacoatiara, Itapiranga, São Sebastião do Uatumã, Urucurituba, Barreirinha e Nova Orlinda do Norte. Registros acima de 50 mm (áreas em tom de azul intenso) foram observados em pequenas áreas do norte e sudeste do estado.

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

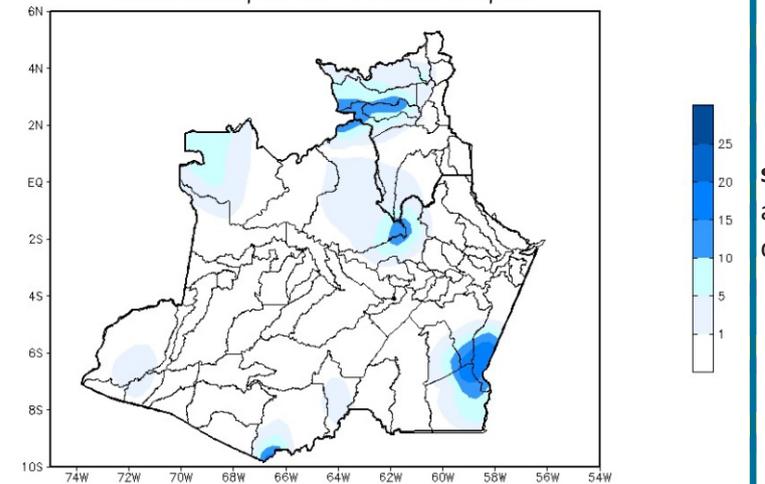


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 29/09/2022

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 29 de setembro. Houveram índices maiores de 10 a 25 mm em pequenas áreas localizadas a norte, centro e leste do Estado do Amazonas; Nas demais regiões predominaram índices de 1 a 15 mm de precipitação.

Precipitation Forecasts

Precipitation (mm)
during the period:

Mon, 03 OCT 2022 at 00Z -to- Tue, 11 OCT 2022 at 00Z

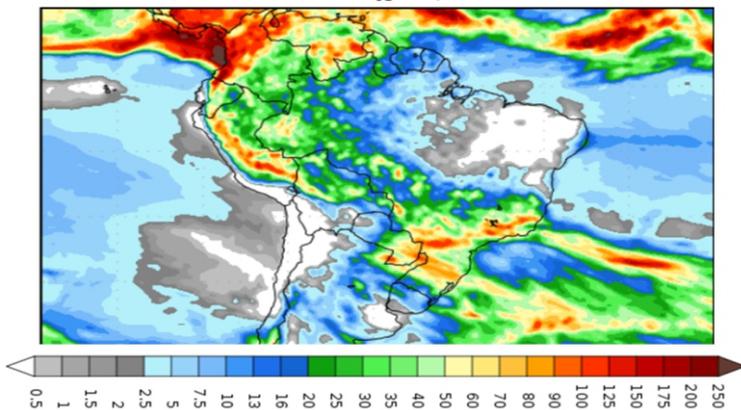


Figura 4: Prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período 03 a 11 de outubro de 2022 indica que os maiores volumes de precipitação poderão ocorrer em áreas setorizadas do sudoeste do Amazonas, com acumulados previstos superiores a 50 mm. Tais volumes de precipitação são favorecidos principalmente pelas incursões de sistemas frontais pelo Sudeste do país que, por sua vez, intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas.